



Governo da República Federativa do Brasil



ANÁLISE DE ATENDIMENTO DAS METAS E RESULTADOS NA EXECUÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIOS E DA ESTRATÉGIA DE LONGO PRAZO

EXERCÍCIO 2018

Conclusões da análise do Conselho de Administração acerca do atendimento das metas e dos resultados na execução do plano de negócios e da estratégia de longo prazo do Banco da Amazônia S.A., em cumprimento ao que determina a Lei nº 13.303/2016, art. 23, §2º e §3º, o Decreto nº 8.945/2016, art. 37, §3º e a Resolução da CGPAR nº 17/2016.

Após análise do Relatório de Acompanhamento Estratégico, de Metas Empresariais e do Plano de Negócios do Banco da Amazônia, exercício de 2018, manifestamo-nos conforme a seguir:

1. Diante do cenário econômico desafiador e a realidade da região Amazônica, que anseia por investimentos para o desenvolvimento econômico e social, o Banco da Amazônia reafirma seu comprometimento como agente de políticas públicas, com atuação social diferenciada e, também, apresentando avanços significativos em seus processos previstos nos planos estratégicos e projetos corporativos, os quais repercutirão nos resultados da Instituição a curto, médio e longo prazos.
2. Nesse sentido, podemos mencionar a conclusão da centralização do crédito, que viabiliza: a segregação das atividades das agências e do crédito; atuação com maior foco negocial das agências; padronização e qualificação do processo de crédito. Da mesma forma, destacamos o aplicativo “TERRAS” na análise socioambiental de forma digital, garantindo maior qualidade e agilidade nas análises e em consonância com as declarações institucionais constantes na Política de Responsabilidade Sócio Ambiental – PRSA.
3. Outros projetos corporativos que merecem ser destacados e com prazo de conclusão no primeiro semestre do ano de 2019, são: implantação da solução de Recursos Humanos e projeto Gestão Eletrônica de Documentos - GED, que oportunizarão maior eficiência operacional e a redução de custos.
4. Ainda tratando da diretriz estratégica, no papel de agente do desenvolvimento sustentável da região, cabe mencionar os números obtidos através da gestão do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), com a efetivação de 16.110 operações no valor total de R\$4,61 bilhões, sendo R\$2,72 bilhões no setor rural (58,9%) e R\$1,89 milhões (41,1%) nos demais setores, com a priorização dos segmentos produtivos de menor porte, os quais respondem por 96,8% do quantitativo de operações.
5. Os municípios tipificados pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) como de baixa renda, dinâmicos de menor renda, e estagnados de média renda, que são comprovadamente mais carentes de uma melhor infraestrutura econômica e social, receberam atenção especial nos financiamentos do FNO. Nessas localidades foram contratados 76,2% dos recursos financeiros alocados em 2018 (R\$3,51 bilhões), correspondendo a 88,2% do volume das operações de crédito contratadas (14.202 operações).

6. Tal desempenho foi alcançado, apesar de um cenário de lenta recuperação da atividade econômica, sobretudo com investimentos produtivos com longo prazo de maturação e concorreu para os patamares de resultado financeiro da Instituição, que encerrou o exercício com lucro líquido de R\$109,1 milhões (69% superior a 2017) e Patrimônio Líquido no valor de R\$1,94 bi. O total de ativos alcançou R\$ 18,94 bi (crescimento de 11,4%) e o Índice de Basiléia está em 13,4%, representando base financeira e de capital regulamentar necessária para viabilizar a execução do plano de negócios para 2019, e dar continuidade a persecução dos objetivos estratégicos.
7. Para o enfrentamento desse cenário, interno e externo, em 2018, o Banco executou as ações previstas em seu Plano Estratégico 2017-2021, bem como ações de curto prazo, mobilizadas através do Projeto Reação; campanhas do Supera Mais; e eventos como o FNO Itinerante, entre outros.
8. Ao fim do exercício, o grau de consecução do plano estratégico alcançou 93,17% (execução de 48,93% de 52,35% das ações previstas), com destaque para a execução das ações vinculadas aos objetivos estratégicos de garantir resultados sólidos e crescentes; diversificar as fontes de receitas e os canais de distribuição do crédito de fomento; e ter clientes satisfeitos e rentáveis, os quais obtiveram os maiores índices de consecução.
9. Em relação às metas de desempenho empresarial, dos 8 (oito) indicadores estabelecidos pela instituição, 4 (quatro) superaram a meta projetada; 2 (dois) alcançaram mais de 80% de execução da meta; e 2 (dois) ficaram abaixo de 80% de consecução. Os indicadores que superaram a meta estabelecida foram: Índice de Qualidade de Carteira (IQC) - 102,8%; Índice de Concentração Setorial (HHI) - 128,3%; Volume de Recuperação de Crédito (VRC) - 115,76%; e Volume de Crédito de Fomento Liberado (VFL) - 101,21%. A respeito desses indicadores, destaque-se o resultado do Volume de Crédito recuperado, com a meta superada em um contexto de restrição de dispositivos legais para liquidação/renegociação de operações de crédito rural, e, ainda, a diminuição do risco de concentração setorial apontada pelo HHI, bem como o bom desempenho do IQC e do VFL em um contexto ainda recessivo da economia.
10. Quanto ao Plano de Negócios, denominado “Supera Mais”, foram estabelecidos 14 (quatorze) indicadores vinculados às perspectivas “Mais Resultado” e “Mais Eficiência”. No desempenho desses indicadores, destaque-se os 4 (quatro) que superaram as metas: Recuperação de Crédito, 119,53%; Crédito de Fomento Contratado, 109,21%; Apoio aos Pequenos Portes, 111,75%; e Treinamento e Certificações Obrigatórias, 103,33%.
11. Entre as principais conquistas do exercício, ressalte-se a evolução contínua da governança corporativa no Banco, que melhorou ainda mais a sua pontuação e classificação no IG-SEST (Certificação do Indicador de Governança), mantendo-se no Nível 01, nota máxima nessa certificação, denotando maior nível de excelência na gestão da organização, situando-se como o 3º colocado entre as instituições financeiras.

12. Conscientes de que o Estado brasileiro precisa aumentar suas receitas para enfrentar os enormes desafios do déficit público, o Banco da Amazônia tem envidado esforços em busca do cumprimento de sua missão institucional e melhorar seus resultados financeiros, aumentando a rentabilidade sobre o patrimônio líquido e possibilitando ao Governo Federal a execução de políticas públicas em benefício de toda a sociedade brasileira.
13. Diante desse contexto, conclui-se que a Instituição tem buscado soluções para os problemas internos e as ameaças externas, que podem impactar diretamente no cumprimento de sua missão institucional, razão pela qual se infere que a gestão do Banco da Amazônia trilha caminhos assertivos para esses fins, pautando-se, sobretudo, nos valores institucionais declarados e nas orientações do acionista majoritário, o Governo Federal.

Junho de 2019

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Augusto Moreira Araújo
Presidente

Fábio Ribeiro Servo
Membro

Valdecir José de Souza Tose
Membro

Genival Francisco da Silva
Membro

Alexandre Pedercini Issa
Membro, representante dos minoritários

Inálio Vieira Cruz
Membro, representante dos empregados